

to de capital para o BID

Governo negocia a dívida com retenção de pagamento

23 MAR 1980

Externa

BRASÍLIA — A retenção do pagamento de US\$ 550 milhões devidos aos bancos credores privados não foi motivada por escassez de reservas internacionais do país mas, sim, por uma decisão política do governo brasileiro. O débito de US\$ 550 milhões vencido no último dia 15 significa, por sua magnitude, a grande oportunidade de o país negociar com os credores privados a liberação da parcela de US\$ 600 milhões do chamado dinheiro novo dos bancos, previsto no acordo de reescalonamento da dívida ainda para dezembro do ano passado.

A conta de juros vencida no último dia 15 representa a maior concentração de pagamentos devidos pelo país neste semestre. Somente em setembro o governo brasileiro volta a liberar um volume significativo de recursos — cerca de US\$ 1 bilhão — para o pagamento de juros. Em abril, por exemplo, está previsto o pagamento de US\$ 25 milhões. A postura assumida pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante a 30ª reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de só quitar o débito simultaneamente à liberação do dinheiro dos bancos, tem respaldo, portanto, no cronograma de desembolsos devidos pelo país nesse período.

As instituições financeiras credoras de maior

perte estão conscientes de que o atraso no pagamento dos juros está claramente ligado ao não-desembolso da parcela de US\$ 600 milhões, mas os bancos pequenos demonstram sinais de inquietação desde que se configurou o atraso no pagamento previsto para o dia 15. Desde essa data, o Banco Central vem recebendo insistentes reclamações dessas instituições de menor porte pela demora no cumprimento do compromisso.

O nível das reservas internacionais do país foi favorecido, a partir do Plano Verão, pelo bom desempenho das exportações, estimuladas pela desvalorização cambial decretada pelo governo e pela política de taxas de juros elevados no overnight. Em janeiro, as operações de fechamento de câmbio chegaram a US\$ 4 bilhões e, em fevereiro, a US\$ 2,6 bilhões. Neste mês de março, nos dias em que há maior concentração de operações cambiais, o Banco Central tem registrado um movimento diário de até US\$ 30 milhões. Os técnicos consultados no governo, no entanto, alertam para a necessidade de o país preservar o nível de acumulação de reservas que vem conseguindo nesse período, o que desaconselha a liberação do pagamento atrasado de juros sem a garantia de desembolso da parcela de US\$ 600 milhões pelos bancos credores.